

Fiscais exigiam propina de R\$ 15 milhões

Os dois acusados de tentativa de extorsão contra a Light vão prestar depoimento à Procuradoria de Justiça

Laura Antunes

• Uma propina de R\$ 15 milhões. Esse é o valor exigido pelos dois fiscais da Secretaria estadual de Fazenda a representantes da Light, nas gravações em que aparecem tentando extorquir dinheiro durante cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) à concessionária. As quatro fitas de vídeo com os diálogos comprometedores, gravadas pela própria Light, já foram enviadas à Universidade de Campinas (Unicamp), pela Procuradoria Ge-

ral de Justiça, para análise.

Sem mencionar os nomes dos fiscais, da empresa que fez a denúncia e se recusando a revelar o valor da extorsão, o procurador geral de Justiça, José Muiños Piñeiro, informou ontem apenas que os acusados vão prestar depoimento na próxima semana à Procuradoria.

Gravações foram feitas em dias diferentes

Todas as pessoas que aparecem nas gravações — entre fiscais, representantes da Light e pessoas que parecem

ser intermediárias nas negociações — já foram identificados e também vão depor. Segundo Piñeiro, a análise da Unicamp vai comprovar a veracidade ou não das fitas.

Na avaliação do procurador de Justiça, as gravações foram feitas em três ou quatro dias diferentes (as pessoas aparecem com roupas diferentes) e se passam em ambiente comercial.

— Vamos identificar o local onde as gravações foram feitas e também fazer uma diligência até lá — acrescenta Piñeiro.

Ao saber da denúncia contra os fiscais, há cerca de três semanas, o governador Anthony Garotinho determinou que o secretário estadual de Fazenda, Fernando Lopes, encaminhasse o caso à Procuradoria de Justiça. A investigação está sendo feita pelo procurador Élio Fischberg, da Assessoria Especial de Investigação Penal.

Os dois fiscais ganham salários de R\$ 5 mil

Os dois fiscais, que ganham salário em torno de R\$ 5 mil, estão afastados de suas fun-

ções desde a denúncia. Segundo fonte da Secretaria de Fazenda, eles passaram a fazer apenas serviço interno.

Concursados em 1991, os dois integram o grupo de elite da Secretaria de Fazenda: os 90 fiscais, todos com curso universitário, selecionados para inspecionar os 380 maiores contribuintes do estado, que representam 82% da arrecadação. Esse grupo de fiscais lavrou 3.700 autos de infração, só no ano passado, o equivalente a R\$ 1,3 bilhão.

Ao receber as fitas de vídeo, a Secretaria de Fazenda abriu

sindicância, que deve se estender por mais duas semanas, para investigar a denúncia da Light.

— Esses fiscais nunca haviam sido alvo de denúncias. A sindicância está sendo feita de forma rigorosa para saber o que houve de fato — diz um alto funcionário da Secretaria de Fazenda.

Acusados podem pegar até oito anos de prisão

Caso fique comprovada a culpa, os fiscais podem ser condenados a penas entre um e oito anos de prisão. ■